

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

CLAUDIA MOREIRA SANTANA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Iracema encontra a seta de Martim

Caminhando, caminhando chegaram os guerreiros a margem de um lago que havia nos tabuleiros.

O cristão parou de repente e voltou o rosto para as bandas do mar: a tristeza saiu de seu coração e subiu à frente.

– Meu irmão, disse o chefe, teu pé criou raiz na terra do amor, fica: Poti voltará breve.

– Teu irmão te acompanha; ele disse, e sua palavra é como a seta de teu arco; quando soa, é chegada.

– Queres tu que Iracema te acompanhe as margens do Acaraú?

– Nós vamos combater teus irmãos. A taba dos Pitiguaras não terá para ela mais que tristeza e dor. A filha dos Tabajaras deve ficar.

– Que espera tu então?

– Teu irmão te aflige porque a filha dos Tabajaras pode ficar triste e abandonar a cabana, sem esperar pela sua volta, Antes de partir ele queria sossegar o espírito da esposa.

Poti refletiu:

As lágrimas da mulher amolecem o coração do guerreiro, como o orvalho da manhã amolece a terra.

– Meu irmão é um grande sabedor. O esposo deve partir sem ver Iracema.

O cristão avançou. Poti mandou-lhe que esperasse. Da aljava de setas que Iracema emplumara de penas vermelhas e pretas e suspendera os ombros do esposo tirou uma.

O chefe pitiguara vibrou o arco a seta atravessou um goiamum que discorria pelas margens do lago e só parou onde a pluma não a deixou mais entrar.

Fincou o guerreiro no chão a flecha, com a presa atravessada, e tornou para coatiabo:

– Tu podes partir agora. Iracema seguirá teu rastro; chegando aqui virá tua seta e obedecerá à tua vontade.

Martim sorriu e quebrando um ramo de maracujá, à flor da lembrança, o entrelaçou na haste da seta, e partiu, em fim seguido por Poti.

Breve desapareceram os dois guerreiros entre as árvores. O calor do sol já tinha secado seus passos na beira do lago. Iracema inquieta, veio seguindo o rastro do esposo até o tabuleiro. As sombras doces vestiam os campos quando ela chegou à beira do lago.

Seus olhos viram a seta do esposo fincada no chão, o goiamum trespassado, o ramo partido e encheram-se de pranto.

Ele manda que Iracema ande para trás. Como o goiamum, e guarde sua lembrança, com o o maracujá guarda sua flor todo o tempo até morrer.

A filha dos tabajaras retraiu os passos lentamente, sem volver o corpo, sem tirar os olhos da seta

De seu esposo, e tornou à cabana. Aí sentada à soleira, com a fronte nos joelhos esperou, até que o sono acalentou a dor em seu peito.

Apenas alvorou o dia, ela moveu o passo rápido a lagoa, e chegou à margem. A flecha lá estava como na véspera; o esposo não tinha voltado.

Desde então a hora do banho, em vez de buscar a lagoa da beleza, onde outrora tanto gostara de nadar, caminhava para aquela, que vira seu esposo abandoná-la. Sentava junto à flecha, até que descia a noite; então se recolhia à cabana.

Tão rápida partia de manhã, como lenta, como lenta voltava à tarde. Os mesmo guerreiros que tinham visto alegre nas águas da Porangaba, agora encontrando-a triste e só, como a garça viúva, na margem do rio, chamavam aquele sítio da Mocejana, a abandonada.

(ALENCAR, José.Iracema. Capítulo 26. Fundação biblioteca nacional. Ministério da cultura. P. 68, 69)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

De acordo com a leitura do texto gerador 1, procure no dicionário o significado da palavra **aljava**.

Habilidade Trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

Resposta Comentada

Após ter aprendido a buscar corretamente o significado de verbetes no dicionário, o aluno não terá dificuldades em encontrar, por ordem alfabética, o significado da palavra **aljava**, (S.f.: bolsa ou estojo em que se guardavam as setas (flechas), largo na parte superior, estreito e fechado na parte inferior e que se trazia pendente no ombro). Tal significado se insere perfeitamente no contexto.

QUESTÃO 2

A índia Iracema do romance literário de mesmo nome, de onde foi extraído o texto gerador I, é citada em todo momento, quase sempre ocupando o primeiro lugar na maioria dos acontecimentos. Neste caso, podemos dizer que tal personagem se destaca como:

- a) Antagonista
- b) Vilã
- c) Protagonista

Habilidade Trabalhada

Identificar e diferenciar personagens protagonistas e antagonistas

Resposta Comentada

De acordo com o enunciado, após termos trabalhado juntos em sala de aula a identificação e a diferenciação de personagens protagonistas e antagonistas, os alunos facilmente perceberão que a índia Iracema é a protagonista, (personagem principal que desempenha o primeiro papel) e não antagonista, (aquele que é o adversário) e nem vilã (indivíduo grosseira, rústica, desprezível, cruel) do romance mencionado.

TEXTO GERADOR II

Capitu

De repente ouvi bradar uma voz de dentro da casa ao pé:

– Capitu!

E no quintal:

– Mamãe!

E outra vez na casa:

– Vem cá!

Não me pude ter. As pernas desceram-me os três degraus que davam para a chácara e caminharam para o quintal do vizinho. Era costume delas, às tardes e às manhãs também. Que as pernas também são pessoas, apenas inferiores aos braços, e valem de si mesmas, quando a cabeça não as rege por meios de ideias. As minhas chegaram ao pé do muro. Havia ali uma porta de comunicação mandada rasgar por minha mãe, quando Capitu e eu éramos pequenos. A porta não tinha chave nem tramela; abria-se empurrando de um lado ou puxando de outro e fechava-se ao peso de uma pedra pendente de uma corda. Era quase que exclusivamente nossa. Em crianças, fazíamos visita batendo de um lado e sendo recebidos do outro com muitas medidas. Quando as bonecas de Capitu adoeciam, o médico era eu. Entrava no quintal dela com um pau debaixo do braço, para imitar o bengalão do dr. João da Costa; tomava o pulso à doente, e pedia-lhe que mostrasse a língua. “É surda coitada!” exclamava Capitu. Então eu coçava o queixo, como o doutor, e acabava mandando aplicar-lhe umas sanguessugas ou dar-lhe um vomitório: era a terapêutica habitual do médico.

– Capitu.

– Mamãe!

– Deixa de estar esburacando o muro; vem cá.

A voz da mãe agora era mais perto, como se viesse já da porta dos fundos. Quis passar ao quintal mas, as pernas, a pouco tão andarilhas, pareciam agora presas ao chão. Afinal fiz um esforço, empurrei a porta, entrei. Capitu estava ao pé do muro fronteiro, voltava para ele, riscando com um prego. O rumor da porta fê-la olhar para trás, ao dar comigo, encostou-se ao muro, como se quisesse esconder alguma coisa. Caminhei para ela; naturalmente levava o gesto mudado, porque ela veio a mim e perguntou-me inquieta:

– Que é que você tem?

– Eu? Nada.

– Nada, não; você tem alguma coisa.

Quis insistir que nada, mas não achei a língua. Todo eu era olhos e coração, um coração que desta vez ia sair, com certeza, pela boca fora. Não podia tirar os olhos daquela criatura de quatorze anos, alta forte e cheia, apertada em um vestido de chita meio desbotado. Os cabelos grossos feito em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo. As mãos, a despeito de alguns ofícios rudes, eram curadas com amor; não cheiravam a sabões finos, nem águas de toucador, mas com água de poço e sabão comum, trazia-as sem mácula. Calçava sapatos de duraque, rasos e velhos, a que ela mesma dera alguns pontos.

– Que é que você tem? Repetiu.

– Não é nada, balbuciei finalmente.

E emendei logo:

– É uma notícia.

– Notícia de quê?

Pensei em dizer-lhe que ia entrar para o seminário e espreitar a impressão que lhe faria. Se a consternasse é que realmente gostava de mim; se não é que não gostava. Mas todo esse cálculo foi obscuro e rápido; senti que não poderia falar claramente, tinha agora a vista não sei como...

– Então?

– Você sabe...

Nisto olhei para o muro, o lugar em que ela estivera riscando, escrevendo ou esburacando, como dissera a mãe. Vi uns riscos abertos, e lembrou-me o gesto que ela fizera para cobri-los. Então quis vê-los de perto e dei um passo. Capitu agarrou-me, mas, ou por temer que eu acabasse fugindo, ou por negar de outra maneira, correu adiante e apagou o escrito. Foi o mesmo de acender em mim o desejo de ler o que era.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Classifique o discurso abaixo, retirado do texto gerador II, enquanto discurso direto, indireto ou indireto livre:

“Caminhei para ela; naturalmente levava o gesto mudado, porque ela veio a mim, e perguntou-me inquieta:

– Que é que você tem?

– Eu? Nada.

– Nada, não; você tem alguma coisa”.

Habilidade Trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto – livre.

Resposta Comentada

Uma vez que no discurso indireto livre os pensamentos da personagem se fundem com os do autor e no discurso indireto o autor/narrador fala pela personagem ou outra pessoa, o aluno, após estudar tais conceitos, chegará à conclusão de que a resposta correta para esta questão é o discurso direto, no qual as falas da personagem/narrador são reproduzidas integralmente, introduzidas por travessão. Neste discurso a fala da personagem é, via de regra, acompanhada por um verbo de elocução (verbo que indica fala do personagem: dizer, falar, responder, indagar, perguntar, retrucar, afirmar, etc.), seguido de dois pontos.

QUESTÃO 3

Use a pontuação necessária para que esta dê sentido à seguinte oração:

Não podia tirar os olhos daquela criatura de quatorze anos alta forte e cheia apertada em um vestido de chita meio desbotado.

Habilidade Trabalhada

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta Comentada

De acordo com a pontuação estudada em sala de aula, bem como os conectivos que ligam orações, o aluno começa a perceber que esses recursos quando bem utilizados, dão sentido ao enunciado. A pontuação existe para organizar o texto escrito, para que o leitor entenda o que o autor quer dizer. A vírgula é empregada, basicamente, para separar os elementos de uma frase, separar os núcleos de um termo, isolar apostos, vocativos, adjuntos adverbiais deslocados, bem como separar expressões explicativas, entre outras funções. Já o ponto final indica o final de uma frase declarativa, afirmativa e conclusiva. Sendo assim, o aluno não terá dificuldades para pontuar a oração da seguinte forma, que por ventura será a correta:

Não podia tirar os olhos daquela criatura de quatorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 1

Produza um resumo do texto gerador II, intitulado “Capitu”, do Romance de Machado de Assis “**Dom Casmurro**”.

Habilidade trabalhada

Produzir resumos de romances lidos.

Resposta Comentada

Após um breve resumo em sala de aula do Romance **Dom Casmurro**, clássico do autor renomado da Literatura Brasileira, Machado de Assis, ao ler o texto gerador II, o aluno perceberá que aquele é o primeiro encontro de Bentinho (Dom Casmurro) com a sua amada Capitu. Em tal resumo, o aluno destacará os principais pontos que marcaram o encontro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR. *Iracema*. Capítulo 2. Fundação Biblioteca Nacional. Ministério da Cultura. P 5-6./69-69.

ASSIS, Machado. *Dom Casmurro*. Capítulo 13. Editora Record. São Paulo, 1998. P 32-34

CUNHA, Celso. *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: MEC/Fename, 1972.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Moacir Othon. *Comunicação em prosa Moderna*. 25 ed. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2006.